



## GT 066. Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) -  
 Coordenador/a, Edgar Teodoro da Cunha (UNESP) -  
 - Coordenador/a

O GT visa reunir pesquisas recentes que analisem as produções audiovisuais feitas por povos indígenas ou sobre eles. O escopo das investigações a serem apresentadas deve agregar reflexões sobre as concepções de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indígenas, mas também reflexões sobre a apropriação das técnicas de produção de imagens, análises de processos de socialização da linguagem do cinema e do vídeo por meio de oficinas e seus paradoxos e experiências correlatas. O objetivo das sessões será analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indígenas, o protagonismo dos jovens indígenas na produção de discursos audiovisuais a partir das lógicas culturais; relações entre imagem e xamanismo; circulação de pontos de vista indígena e sua recepção acadêmica, apropriação do audiovisual em processos de transmissão de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que serão acolhidos no GT tratam de comunicação intercultural, relações entre imagem e política, questões de autoria, tecnologias nativas do tornar visível, jovens indígenas e apropriação das técnicas do vídeo, transmissão oral e o audiovisual.

### **Produção e circulação de mídias indígenas: o audiovisual entre os povos Karib do Alto Xingu**

**Autoria:** Thomaz Marcondes Garcia Pedro

A apresentação tem como foco a produção e circulação de mídias indígenas, principalmente audiovisuais, realizadas por etnias do tronco linguístico Karib localizados na região do Alto Xingu, Mato Grosso, do qual fazem parte os povos Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá. A pesquisa parte de estudos de campo ocorridos durante oficinas de produção audiovisual realizadas na aldeia Aiha Kalapalo em 2015 e em 2017, que tiveram como resultado uma série de peças audiovisuais realizadas de forma compartilhada, assim como a participação do 1º Encontro de Cineastas do Xingu, ocorrido em março de 2018, protagonizado quase exclusivamente por indígenas, onde se discutiu questões diversas ligadas ao tema da produção audiovisual na região. Considerando a noção de "abertura para o Outro" (Levi-Straus, 1993), partimos da hipótese que a incorporação de elementos exógenos seja uma prática corrente na região, mas que deve ser reconsiderada quando o que é incorporado é o não-indígena. De uma forma geral é possível verificar que o audiovisual funciona em contraste com a noção de *tisügühütu ongitelü*, ("perda da cultura", em Português), como verificado por Fausto (2011), entre os Kuikuro. Entretanto novas categorias devem ser balizadas ao se considerar a proliferação de dispositivos técnicos, como o uso de celulares, que vem transformando o lugar estabelecido dos cineastas indígenas e ampliando enormemente a produção e circulação de elementos audiovisuais nesta região.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

